

Geógrafo protesta no Congresso 75

Geógrafos de todo o Brasil manifestam-se hoje a partir das 10h30, em frente ao Ministério da Educação e, em seguida, na rampa do Congresso Nacional. Esta foi uma das deliberações da plenária de abertura, realizada ontem de manhã na UnB, do 1º Encontro Nacional de Ensino de Geografia — Fala Professor, que reúne cerca de 2 mil professores e estudantes da área. A manifestação será em protesto contra o parecer 233/87 do Ministério da Educação que determina o fim das disciplinas específicas de História e Geografia no ensino de 1º e 2º

graus. As duas disciplinas seriam ministradas dentro de uma outra, chamada Estudos Sociais.

Essa e outras questões relacionadas com o ensino de Geografia farão parte das discussões do Encontro, que debaterá uma reformulação teórica e metodológica desse ensino. Nesse primeiro encontro pretende-se conhecer a situação atual do estudo da Geografia no País através de relatos das experiências cotidianas de professores e alunos. Os relatos serão estudados e debatidos em 17 grupos de trabalho, seis cursos e vários painéis.

O anfiteatro 9 do Minhocão (ICC) esteve lotado para a abertura do encontro. Participaram da mesa o reitor da UnB, Cristóvam Buarque, o presidente nacional da Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB), José Borzachiello da Silva, o presidente da AGB-DF, Marcos Didonet, o sociólogo da Universidade Federal de Minas Gerais, Miguel Arroio, e o professor da Universidade de São Paulo e diretor da seção local da AGB, Ariovaldo Umbelino de Oliveira.

José Borzachiello falou da importância do encontro para “tomar posição diante dos constantes percalços a que estamos submetidos e para o estudo do ensino de Geografia sob vários aspectos”. Bastante aplaudido, Cristóvam Buarque disse que a realização do encontro e de outros eventos semelhantes como a reunião da SBPC na UnB fazem parte de projeto no qual a universidade está envolvida nos últimos dois anos na busca de sua transformação. Cristóvam cobrou dos participantes do encontro o compromisso de que não discutissem a geografia pura, mas a geografia como instrumento de transformações sociais.



Os professores querem a geografia de volta